



Epifânia do Senhor (ANO A)



«...Nós vimos a sua estrela no Oriente ...»



«..... e vimos adorar o Senhor ...»



Nossa Senhora
Conceição

Epifânia do Senhor (ANO A)



«...Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor...»



EVANGELHO – Mt 2,1-12

Ambiente:



O episódio da visita dos magos ao menino de Belém é um episódio simpático e terno que, ao longo dos séculos, tem provocado um impacto considerável nos sonhos e nas fantasias dos cristãos... Estamos, ainda, no âmbito do “Evangelho da Infância”; e que os factos narrados não são a descrição exacta de acontecimentos históricos, mas uma catequese sobre Jesus e a sua missão... Mateus não está, aqui, interessado em apresentar uma reportagem jornalística que conte a visita oficial de três chefes de estado estrangeiros à gruta de Belém; mas está

interessado em *(recorrendo a símbolos e imagens bem expressivos para os primeiros cristãos)* apresentar Jesus como o enviado de Deus Pai, que vem oferecer a salvação de Deus aos homens de toda a terra.



Nossa Senhora
Conceição

Epifânia do Senhor (ANO A)



«...Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor...»



EVANGELHO – Mt 2,1-12

Mensagem 1:



Em **primeiro lugar**, a insistência de Mateus no facto de Jesus ter nascido em Belém de Judá (cfr. Mt 2,1.5.6.7). Para entender esta insistência temos de recordar que Belém era a terra natal do rei David. Afirmar que Jesus nasceu em Belém, é ligá-lo a esses anúncios proféticos que falavam do messias como o descendente de David que havia de nascer em Belém (cfr. Miq 5,1.3; 2Sam 5,2) e restaurar o reino ideal de seu pai. Com esta nota, Mateus quer aquietar aqueles que pensavam que Jesus tinha nascido em Nazaré e que viam nisso um obstáculo para o reconhecerem como messias.



Nossa Senhora
Conceição

Epifânia do Senhor (ANO A)



«...Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor...»



Mensagem 2: Em **segundo lugar**, a referência a uma estrela “especial” que apareceu no céu por esta altura e que conduziu os “magos” para Belém. A interpretação desta referência como indicação histórica levou alguém a cálculos astronómicos complicados para concluir que, no ano 6 a.C., uma conjunção de planetas explicaria o fenómeno luminoso da estrela refulgente mencionada por Mateus. Na realidade, não podemos entender esta referência como histórica, mas antes como catequese sobre Jesus. Segundo a crença popular, o nascimento de uma personagem importante era acompanhado da aparição de uma nova estrela. Também a tradição judaica anunciava o messias como a estrela que surge de Jacob (cfr. Nm 24,17). É com estes elementos que Mateus, elabora esta catequese. Mateus está, sobretudo, interessado em fornecer aos cristãos da sua comunidade argumentos seguros para rebater aqueles que negavam que Jesus era o messias esperado.





Nossa Senhora
Conceição

Epifânia do Senhor (ANO A)



«...Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor...»



EVANGELHO – Mt 2,1-12

Mensagem 3:



Temos, ainda, as figuras dos “**magos**”. A palavra grega “mágos”, usada por Mateus, abarca um vasto leque de significados e é aplicada a personagens muito diversas: mágicos, feiticeiros, charlatães, sacerdotes persas, propagandistas religiosos... Aqui, poderia designar **astrólogos mesopotâmios**, entrados em contacto com o messianismo judaico. Seja como for, esses “magos” representam, na catequese de Mateus, esses povos estrangeiros de que falava a primeira leitura (cfr. Is 60,1-6), que se põem a caminho de Jerusalém com as suas riquezas (ouro e incenso) para encontrar a luz salvadora de Deus que brilha sobre a cidade. Jesus é, na opinião de Mateus e da catequese da Igreja primitiva, essa luz.



Nossa Senhora
Conceição

Epifânia do Senhor (ANO A)

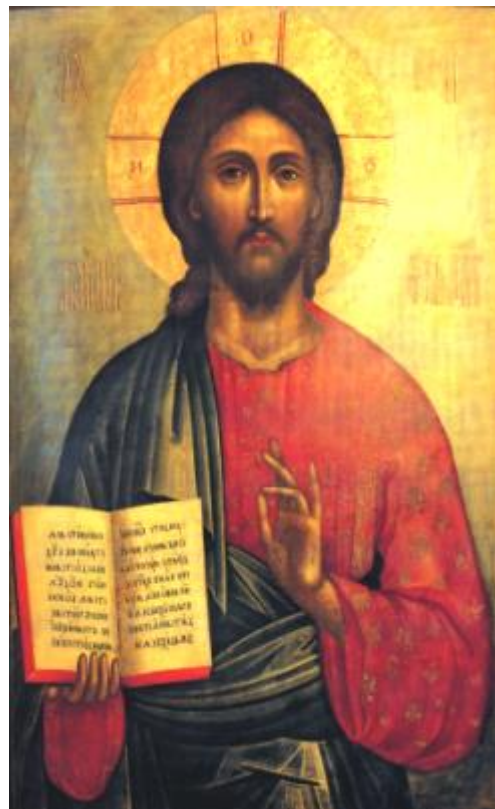


«...Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor...»



EVANGELHO – Mt 2,1-12

Reflexão:



Meditemos nas atitudes das várias personagens que Mateus nos apresenta em confronto com Jesus: os “magos”, Herodes, os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo... Diante de Jesus, o libertador enviado por Deus, estes distintos personagens assumem atitudes diversas, que vão desde a adoração (os “magos”), até à rejeição total (Herodes), passando pela indiferença (os sacerdotes e os escribas: nenhum deles se preocupou em ir ao encontro desse Messias que eles conheciam bem dos textos sagrados). Identificámo-nos com algum destes grupos? Não é fácil “conhecer as Escrituras”, como profissionais da religião e, depois, deixar que as propostas e os valores de Jesus nos passem ao lado?